

Foto: Gabriel Jabur/Agência Brasília



Mercado de trabalho no Distrito Federal

Resultados de outubro 2021 a outubro de 2022

Taxa de Desemprego diminui no Distrito Federal, em relação a outubro de 2021

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pelo IPEDF e DIEESE, mostram que a **taxa de desemprego total** diminuiu de 16,8% para 14,6%, entre outubro de 2021 e de 2022. No mesmo período, a taxa de participação - proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas - reduziu, ao passar de 65,1% para 64,6%.

Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados diminuiu, como resultado do aumento do nível ocupacional (47 mil postos de trabalho a mais) em número superior ao aumento da População Economicamente Ativa - PEA (13 mil pessoas entraram no mercado de trabalho). O aumento na ocupação derivou do crescimento no setor de serviços e no comércio e reparação; e, segundo a forma de inserção, do aumento do assalariamento no setor privado com e sem carteira assinada e da variação positiva do assalariamento no setor público.

Em relação a setembro de 2022, a **taxa de desemprego total** teve ligeira redução, ao passar de 15,0% para 14,6% da PEA. Por sua vez, a taxa de participação teve ligeiro aumento, ao passar de 64,2% para 64,6%.

Neste mesmo período, o contingente de desempregados decresceu, como resultado do crescimento do número de ocupados (mais 18 mil postos de trabalho) em número um pouco maior que o acréscimo da População Economicamente Ativa – PEA (mais 14 mil pessoas). O comportamento do contingente de ocupados decorreu da elevação no número de postos de trabalho no setor de Serviços e no Comércio e reparação; e, quanto à forma de inserção, devido ao acréscimo do número de assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada, de empregados domésticos e de trabalhadores autônomos.

COMPORTAMENTO MENSAL

1. Em outubro de 2022, o mercado de trabalho do Distrito Federal agregava 1.668 mil pessoas como ocupadas ou desempregadas, volume maior ao observado no mês anterior. No mesmo período, a taxa de participação teve ligeiro aumento, ao passar de 64,2% para 64,6% da PEA local (Tabela 1).

TABELA 1

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022

Condição de atividade e taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/21	Set/22	Out/22	Out-22/ Set-22	Out-22/ Out-21
População em Idade Ativa	2.541	2.578	2.581	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	1.655	1.654	1.668	0,8	0,8
Ocupados	1.377	1.406	1.424	1,3	3,4
Desempregados	278	248	243	-2,0	-12,6
Desemprego aberto	242	216	210	-2,8	-13,2
Desemprego oculto	36	32	33	3,1	-8,3
Inativos de 14 anos ou mais	886	924	913	-1,2	3,0
Taxas (%)					
Participação	65,1	64,2	64,6	-	-
Desemprego total	16,8	15,0	14,6	-	-
Desemprego aberto	14,6	13,1	12,6	-	-
Desemprego oculto	2,2	1,9	2,0	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

OCUPAÇÃO

2. O nível de ocupação cresceu (1,3%) e o contingente de ocupados foi estimado em 1.424 mil pessoas. Setorialmente, esse resultado decorreu de aumento no número de trabalhadores no setor de Serviços (1,2%, ou 12 mil) e no Comércio e reparação (2,9%, ou 7 mil), haja vista ter permanecido relativamente estável o contingente na Construção (1,3%, ou 1 mil) e ter variado negativamente na Indústria de transformação (-4,3%, ou -2 mil). O segmento da Administração Pública, por sua vez, aumentou (2,3%, ou 4 mil) (Tabela 2).

TABELA 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/21	Set/22	Out/22	Out-22/ Set-22	Out-22/ Out-21
Ocupados⁽¹⁾	1.377	1.406	1.424	1,3	3,4
Indústria de transformação ⁽²⁾	44	47	45	-4,3	2,3
Construção ⁽³⁾	88	78	79	1,3	-10,2
Comércio e reparação ⁽⁴⁾	239	244	251	2,9	5,0
Serviços ⁽⁵⁾	985	1.012	1.024	1,2	4,0
Administração pública, Defesa e Seguridade social ⁽⁶⁾	178	175	179	2,3	0,6

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar

3. O contingente de assalariados aumentou (1,5%, ou 14 mil), em decorrência do acréscimo no setor privado (2,6%, ou 17 mil), já que houve declínio no setor público (-1,0%, ou -3 mil). No setor privado, cresceu o número de assalariados com carteira de trabalho assinada (3,6%, ou 20 mil) e retraiu o de sem carteira assinada (-1,8%, ou -2 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo no contingente de empregados domésticos (5,3%, ou 4 mil) e no de trabalhadores autônomos (1,2%, ou 3 mil), enquanto diminuiu o número daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-2,5%, ou -3 mil), (Tabela 3).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações relativas (em %)	
	Out/21	Set/22	Out/22	Out-22/ Set-22	Out-22/ Out-21
Ocupados	1.377	1.406	1.424	1,3	3,4
Assalariados ⁽¹⁾	916	964	978	1,5	6,8
Setor privado	622	665	682	2,6	9,6
Com carteira assinada	521	554	574	3,6	10,2
Sem carteira assinada	101	110	108	-1,8	6,9
Setor público ⁽²⁾	294	299	296	-1,0	0,7
Trabalhadores autônomos	252	249	252	1,2	0,0
Empregados domésticos	87	75	79	5,3	-9,2
Demais posições ⁽³⁾	122	118	115	-2,5	-5,7

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham

(2) Incluem os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas (governos municipal, estadual, federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc)

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

4. Entre agosto e setembro de 2022, pouco variou o rendimento médio real dos ocupados (0,2%) e reduziu o dos assalariados (-0,5%), enquanto elevou-se o dos trabalhadores autônomos (3,4%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.977, R\$ 4.241 e R\$ 2.548, respectivamente.

5. Entre os assalariados, a remuneração média praticamente não variou no setor privado (-0,2%) e cresceu no setor público (1,1%).

6. No setor privado, segundo a posição na ocupação, pouco variou o rendimento médio entre os empregados com carteira de trabalho assinada (-0,2%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio elevou-se no comércio e reparação (0,5%) e ficou relativamente estável no setor de serviços (0,1%) (Tabela 4).

TABELA 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados e dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022

Formas de inserção	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Set/21	Ago/22	Set/22	Set-22/ Ago-22	Set-22/ Set-21
Ocupados⁽²⁾	3.872	3.967	3.977	0,2	2,7
Assalariados ⁽³⁾	4.260	4.263	4.241	-0,5	-0,5
Setor privado	2.285	2.484	2.478	-0,2	8,5
Por posição					
Com carteira assinada	2.317	2.556	2.552	-0,2	10,2
Sem carteira assinada	(4)	(4)	(4)	-	-
Indústria de transformação	(4)	(4)	(4)	-	-
Por setor					
Comércio e reparação	1.721	1.799	1.808	0,5	5,0
Serviços	2.480	2.670	2.674	0,1	7,8
Setor público	9.329	9.199	9.298	1,1	-0,3
Trabalhadores autônomos	2.266	2.464	2.548	3,4	12,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(4) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

7. A massa de rendimentos reais teve ligeiro aumento para os ocupados (0,4%) e para os assalariados (0,4%). No caso dos ocupados, como resultado da variação positiva do nível de ocupação somada à relativa estabilidade do rendimento médio real. Já, no caso dos assalariados, como reflexo do crescimento do nível de emprego, haja vista o salário médio ter retraído (Tabela 17 do Anexo Estatístico).
8. O rendimento médio real dos ocupados, segundo grupos por percentis de renda, aumentou para os 10% mais pobres (2,0%), os 25% mais pobres (0,9%) e para o segmento entre 25% e 50% mais pobres (0,8%); variou positivamente no grupo entre 50% e 25% mais ricos (0,3%) e para os 10% mais ricos (0,3%); enquanto permaneceu relativamente estável para os 25% mais ricos (0,1%), entre agosto e setembro de 2022 (Tabela 5).

TABELA 5

Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – setembro de 2021, agosto e setembro de 2022

Percentis de renda	Rendimento médio real			Variações relativas (em %)	
	Set/21	Ago/22	Set/22	Set-22/ Ago-22	Set-22/ Set-21
Ocupados⁽²⁾					
10% mais pobres	638	718	732	2,0	14,8
25% mais pobres	963	1.017	1.026	0,9	6,5
Entre 25% e 50% mais pobres	1.523	1.627	1.640	0,8	7,7
Entre 50% e 25% mais ricos	2.712	2.934	2.941	0,3	8,5
25% mais ricos	10.282	10.274	10.280	0,1	0,0
10% mais ricos	16.009	15.761	15.807	0,3	-1,3

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Valores em reais de setembro de 2022

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

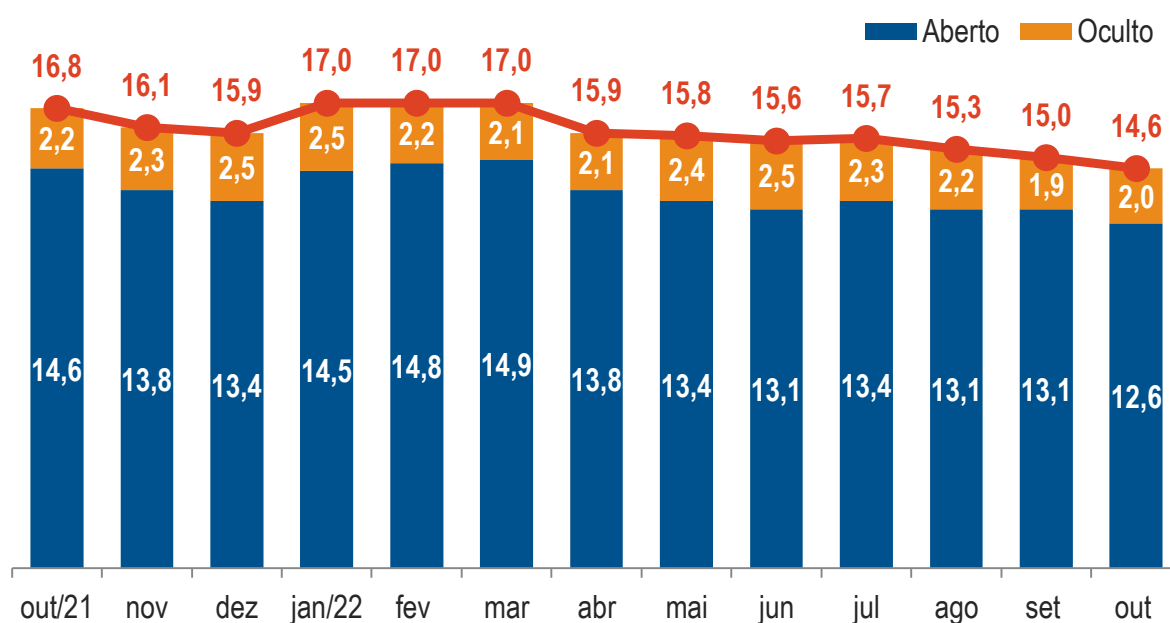
DESEMPREGO

9. No mês de outubro de 2022, o contingente de desempregados foi estimado em 243 mil pessoas, 5 mil a menos que o observado no mês anterior, resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-2,8%, ou -6 mil), haja vista ter ficado relativamente estável o daqueles em desemprego aberto (3,1%, ou 1 mil). A ligeira redução da taxa de desemprego total - de 15,0% para 14,6% - refletiu o decréscimo da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,1% para 12,6%, já que a taxa de desemprego oculto permaneceu em relativa estabilidade, ao passar de 1,9% para 2,0% (Tabela 1 e Gráfico 1).

GRÁFICO 1

Taxa de desemprego por tipo

Distrito Federal – outubro de 2021 a outubro de 2022 (em %)

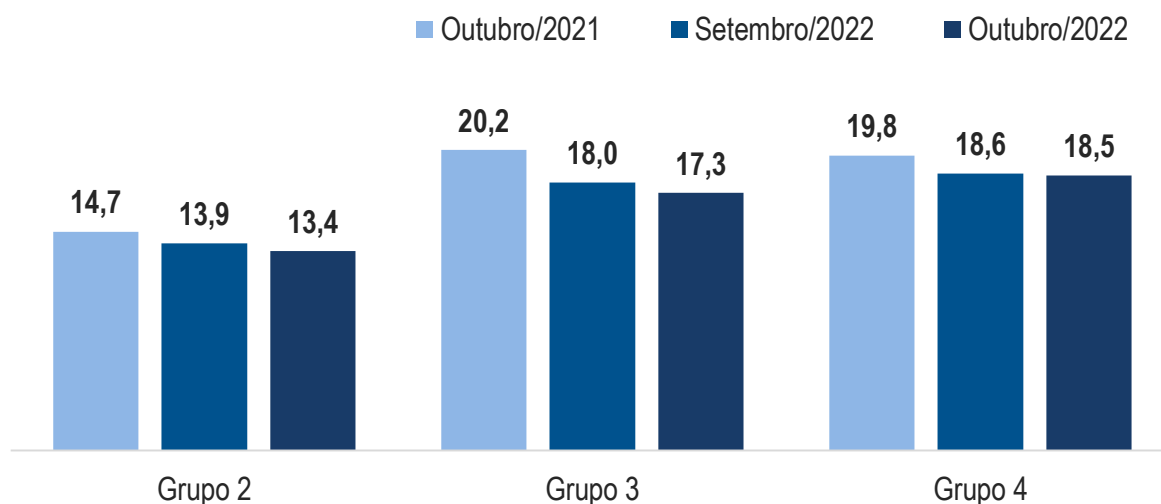


Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

10. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 13,9% para 13,4%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 18,0% para 17,3%, e ficou relativamente estável no Grupo 4 (regiões de baixa renda), ao variar de 18,6% para 18,5%, entre setembro e outubro de 2022 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas⁽¹⁾
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o **Grupo 1**

Obs.: **Grupo 1** (alta renda) - Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão

COMPORTAMENTO ANUAL

OCUPAÇÃO

11. Em relação a outubro de 2021, o número de ocupados aumentou (3,4%), chegando a 1.424 mil pessoas, em outubro de 2022. O crescimento do nível de ocupação decorreu, setorialmente, do acréscimo no número de ocupados no setor de Serviços (4,0) e no Comércio e reparação (5,0%), já que reduziu o contingente na Construção (-10,2%), enquanto pouco variou na Indústria de transformação (2,3%). O segmento da Administração Pública, por sua vez, ficou em relativa estabilidade (0,6%) (Tabela 2).

12. Segundo a forma de inserção, nos últimos doze meses, o contingente de assalariados cresceu (6,8%), como resultado do acréscimo no setor privado (9,6%), já que pouco variou no setor público (0,7%). No setor privado, aumentou o assalariamento com carteira de trabalho assinada (10,2%) e, com menor intensidade, sem carteira assinada (6,9%). Ainda, reduziu-se o contingente de empregados domésticos (-9,2%) e o daqueles classificados nas demais posições, onde estão incluídos os empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (-5,7%), enquanto ficou estável o número de trabalhadores autônomos (Tabela 3).

13. Entre setembro de 2021 e de 2022, cresceu o rendimento médio real dos ocupados (2,7%) e o dos trabalhadores autônomos (12,4%), enquanto diminuiu o dos assalariados (-0,5%). Entre os assalariados, houve acréscimo na remuneração média no setor privado (8,5%) e variação negativa no setor público (-0,3%). No setor privado, segundo a posição na ocupação, o rendimento médio cresceu para os empregados com carteira de trabalho assinada (10,2%). Segundo o setor de atividade econômica, o salário médio aumentou no setor de serviços (7,8%) e no comércio e reparação (5,0%) (Tabela 4).

14. Nos últimos doze meses, o rendimento médio real dos ocupados, segundo os grupos por percentis de renda, aumentou no segmento dos 10% mais pobres (14,8%), entre 50% e 25% mais ricos (8,5%), entre 25% e 50% mais pobres (7,7%) e para os 25% mais pobres (6,5%). Por outro lado, houve redução do rendimento médio para os 10% mais ricos (-1,3%) e estabilidade para os 25% mais ricos (Tabela 5).

15. A massa de rendimentos reais aumentou para os ocupados (4,8%) e para os assalariados (4,7%). No caso dos ocupados, como resultado dos acréscimos do nível de emprego e, em maior proporção, do rendimento médio real. Já, entre os assalariados, refletiu a elevação exclusiva do nível de emprego, haja vista o salário médio pouco ter variado, entre setembro de 2021 e de 2022. (Tabela 17 do Anexo Estatístico).

DESEMPREGO

16. Entre outubro de 2021 e de 2022, o contingente de desempregados diminuiu (-12,6%), resultado da redução no número de pessoas em desemprego aberto (-13,2%) e em desemprego oculto (-8,3%). No mesmo período, a redução na taxa de desemprego total, de 16,8% para 14,6%, refletiu a retração da taxa de desemprego aberto, de 14,6% para 12,6%, e o ligeiro decréscimo da taxa de desemprego oculto, de 2,2% para 2,0% (Tabela 1 e Gráfico 1).

17. Segundo Grupos de Regiões Administrativas, a taxa de desemprego reduziu no Grupo 2 (regiões de média-alta renda), ao passar de 14,7% para 13,4%, no Grupo 3 (regiões de média-baixa renda), de 20,2% para 17,3%, e no Grupo 4 (regiões de baixa renda), de 19,8% para 18,5%, entre outubro de 2021 e de 2022 (Gráfico 2).

18. Neste mesmo período, a taxa de desemprego apresentou o seguinte comportamento, segundo Atributos Pessoais e a existência ou não de Trabalho Anterior (Tabela 4 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – decréscimo entre as mulheres (19,4% para 16,7%) e entre os homens (14,4% para 12,6%).

Faixa etária – redução para as pessoas de 16 a 24 anos (39,1% para 35,4%), de 25 a 39 anos (15,0% para 13,1%) e de 40 a 49 anos (10,6% para 8,6%).

Posição no domicílio – declínio entre os chefes de domicílio (8,4% para 7,5%) e entre os demais membros do domicílio (24,1% para 20,7%).

Raça/cor – decréscimo para os negros (18,7% para 15,4%) e variação negativa para os não negros (13,4% para 13,1%).

Trabalho anterior – redução entre aqueles com trabalho anterior (14,9%, para 13,1%) e para aqueles que buscam o primeiro emprego (25,3% para 21,1%).

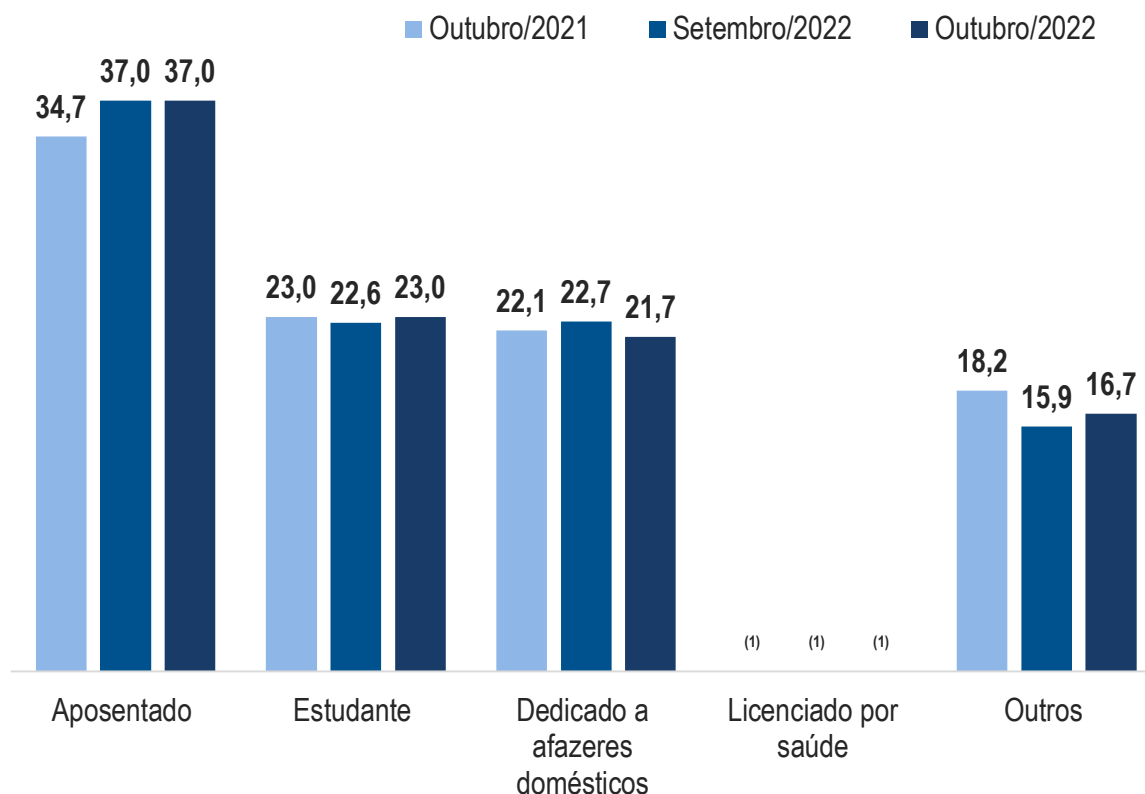
INATIVIDADE

19. No Distrito Federal, entre outubro de 2021 e de 2022, o contingente de pessoas com 14 anos e mais - População em Idade Ativa - aumentou (1,6%), bem como cresceu o número de inativos (3,0%) (Tabela 1).

20. No mesmo período, os principais motivos do não trabalho dos inativos de 14 anos ou mais apresentaram os seguintes movimentos: aumento na proporção que não trabalhou por estar aposentado(a), de 34,7% para 37,0%; declínio da que não trabalhou por outros motivos, de 18,2% para 16,7%; ligeira redução na que não trabalhou por estar dedicado aos afazeres domésticos, de 22,1% para 21,7%; e estabilidade do percentual que não trabalhou por estar dedicado aos estudos, que permaneceu em 23,0% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais, por motivo do não trabalho
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

Notas: (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

21. A inatividade, analisada pela distribuição por Atributos Pessoais, por Trabalho Anterior e por Faixa de Tempo que deixou ou perdeu o último trabalho, se comportou da seguinte forma, nos últimos doze meses (Tabelas 19 e 20 do Anexo Estatístico):

Atributos Pessoais

Sexo – os homens representavam 36,1% e as mulheres 63,9% dos inativos, em outubro de 2021, e tais percentuais passaram a 35,2% e 64,8%, respectivamente, em outubro de 2022.

Faixa etária – aumento da proporção de pessoas na faixa etária na de 60 anos e mais (41,2% para 43,9%); redução na de 14 e 15 anos (8,4% para 7,9%), na de 16 a 24 anos (17,8% para 17,2%), na de 40 a 49 anos (9,0% para 7,8%) e na de 50 a 59 anos (13,7% para 13,2%); enquanto não variou o percentual daquelas na faixa etária de 25 a 39 anos (10,0%).

Posição no domicílio – aumento no percentual dos chefes de domicílio (37,3% para 39,9%) e redução no dos demais membros do domicílio (62,7% para 60,1%).

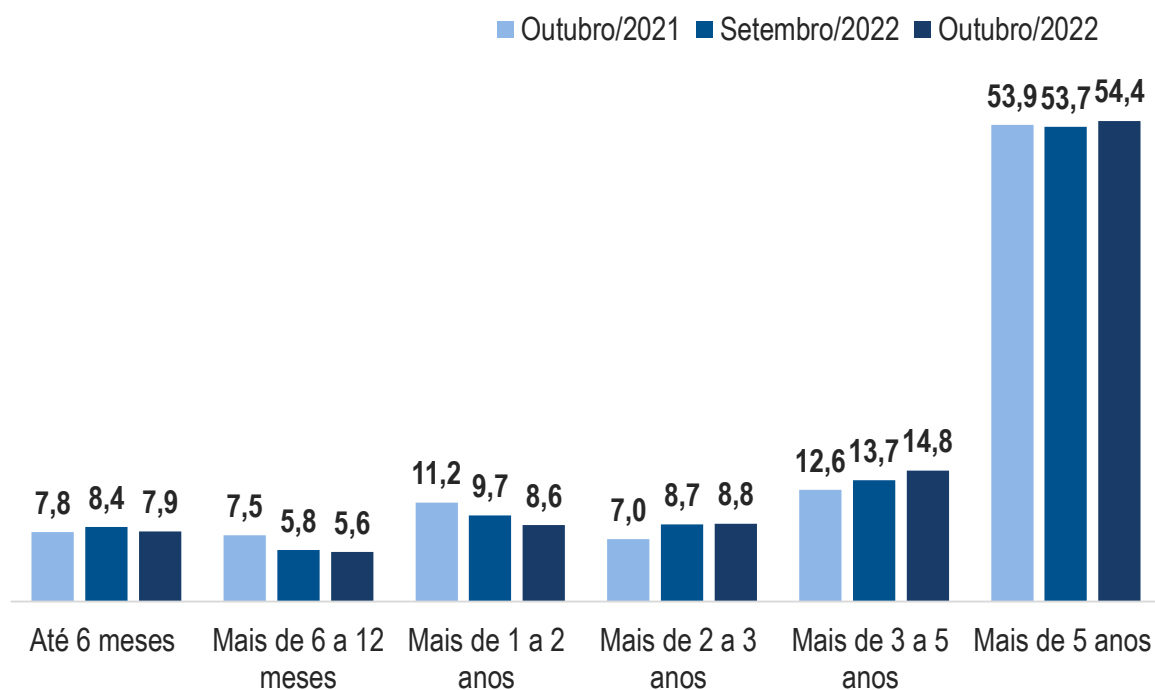
Raça/cor – aumento da proporção de negros (58,5% para 61,1%) e retração da de não negros (41,5% para 38,9%).

Trabalho anterior – acréscimo na proporção de inativos com experiência de trabalho anterior (de 61,7% para 62,5%) e retração na daqueles sem experiência anterior de trabalho (de 38,3% para 37,5%).

Faixa de Tempo que perdeu ou deixou o último trabalho – para os inativos de 14 anos ou mais com trabalho anterior, diminuiu a proporção daqueles com mais de 6 a 12 meses (7,5% para 5,6%) e com mais de 1 a 2 anos (11,2% para 8,6%); aumentaram os percentuais do grupo com mais de 2 a 3 anos (7,0% para 8,8%), com mais de 3 a 5 anos (12,6% para 14,8%) e com mais de 5 anos (53,9% para 54,4%); enquanto permaneceu relativamente estável a proporção daqueles com até 6 meses (7,8% para 7,9%), entre outubro de 2021 e de 2022 (Gráfico 4).

GRÁFICO 4

Distribuição dos Inativos com 14 anos ou mais com experiência anterior de trabalho, por faixa de tempo que deixou ou perdeu o último trabalho
Distrito Federal – outubro de 2021, setembro e outubro de 2022 (em %)



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

José Itamar Feitosa – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (IPEDF)

Coordenação de Campo – Paulo Rogério Azevedo Andrade (IPEDF); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE); André Luís Bernardes Fonseca, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira (IPEDF).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza e Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (IPEDF).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Gerência de Campo: Hilda Martins Sobral

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, , Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Mais informações:

www.dieese.org.br/analiseped e www.ipedf.df.gov.br